

GEOLOGIA DA CARTA GEOFÍSICA-GEOLÓGICA DA FOLHA URUÁ, NORTE DA PROVÍNCIA MINERAL DO TAPAJÓS, OESTE DO PARÁ

Cruz, V. L. ¹; Castro, J. M. R. ², Moura, E. M. ³, Pinheiro, F. G. R. ⁴, Vasquez, M. L. ⁵.
^{1,2,3,4 e 5} CPRM - Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: A Folha Uruá SB.21-X-A-V foi uma das folhas na escala 1:100.000 mapeadas pelos projetos Médio Tapajós (2011-212) e Evolução Crustal e Metalogenia da Província Mineral do Tapajós (PMT) do Serviço Geológico do Brasil - CPRM. Esta área se localiza na parte norte da Província Mineral do Tapajós e conta com levantamentos aerogeofísicos de 2009 e amostragem dos referidos projetos. Devido à baixa densidade de amostragem (300 estações geológicas), a cartografia geológica foi baseada principalmente nos sensores remotos de imagens e nos mapas de aeromagnetometria e aerogamaespectrometria. Os maciços graníticos se concentram na parte central da folha e os batólitos apresentam-se orientados segundo NW-SE, enquanto as coberturas vulcânicas se concentram no nordeste e sudoeste da folha. Um pequeno segmento de cobertura sedimentar devoniana no noroeste da folha recobre os granitos e rochas vulcânicas paleoproterozoicas e diques de diabásio jurássico de orientação NE-SW recortam o embasamento e a cobertura paleozoica. Um batólito de granitos de 1997 Ma (Suíte Creporizão?) são as rochas mais antigas da área e são cortados por batólitos de granodioritos, tonalitos, monzogranitos e quartzo monzodioritos com baixos conteúdos de U, Th e K no mapa ternário K-Th-U e por batólitos de monzogranitos e sienogranitos de conteúdos mais elevados desses elementos. Estes granitoides mais novos são correlatos aos granitoides cálcio-alcálicos de alto K de 1880 Ma Suíte Parauri, que por sua vez são cortados por sienogranitos e feldspato alcalino granitos da Suíte Maloquinha (tipo A de 1870 Ma). Na porção noroeste da folha os granitos da Suíte Parauri apresentam elevados conteúdos de K possivelmente resultantes da forte alteração hidrotermal presente nestes granitoides. As rochas vulcânicas e piroclásticas ácidas das Formações Salustiano (cálcio-alcálico alto K) e Moraes Almeida (alcalinas) apresentam conteúdos médios de Th e U, mas as rochas da Formação Moraes Almeida ocorrem como platôs (escudos) sobre as planícies dos derrames e depósitos piroclásticos da Formação Salustiano. No sudeste da área as rochas sedimentares vulcanogênicas e piroclásticas da Formação Aruri, que se destacam pelos elevados conteúdos de K, ocorrem como cristas semi-circulares com fraturas radiais concêntricas associadas marcam um possível sistema de caldeiras vulcânicas. No mapa aeromagnetométrico de primeira derivada se destacam as anomalias negativas dos granitos da Suíte Maloquinha (tipo A reduzido) e as anomalias de dipolos de orientação NE-SW dos diques de diabásio. Anomalias positivas de orientação NW-SE ocorrem associadas à granodioritos da Suíte Parauri e E-W a gabros da Suíte Ingarana (1880 Ma), a maioria não aflorante, e a falhas. A cartografia geológica da Folha Uruá avançou do mapeamento para parte norte da PMT e, além de mostrar a continuidade do vulcano-plutonismo de 1880 Ma mostrou, também, algumas relações estratigráficas das formações vulcânicas.

PALAVRAS-CHAVE: CARTOGRAFIA, TAPAJÓS, VULCANO-PLUTONISMO